

CANABIDIOL: UMA PROMISSORA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Suélien da Silva Freitas¹, Universidade Salvador, email: suellenfreitass@hotmail.com ;
Vanessa de Oliveira Alves², Universidade São Judas Tadeu, e-mail:
vanessadeoliveira673@gmail.com ; Dr^a Sandra Mota Ortiz³ (orientadora), Universidade São Judas Tadeu, e-mail: prof.sandraortiz@usjt.br

RESUMO:

A epilepsia é uma afecção neurológica e crônica, que acomete 70 milhões de pessoas em todo mundo e aproximadamente um terço delas não responde aos tratamentos convencionais. Nesse contexto, o canabidiol tem se mostrado promissor no tratamento das epilepsias refratárias, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre o uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. Após se estabelecer os filtros de busca e considerando dois grupos de descritores, foram encontrados 709 artigos no levantamento de dados. Posteriormente à análise e à exclusão das repetições, foram selecionados 105 artigos para a escrita dos resultados. Após fazer uma análise destes artigos, inferiu-se que o canabidiol é um bom adjuvante no tratamento antiepilético e possui poucos efeitos colaterais a curto prazo.

INTRODUÇÃO:

Desde os primórdios da civilização humana, a epilepsia é retratada. Já na civilização grega, Hipócrates a descreve como sendo uma afecção de origem cerebral e não devido a possessões espirituais, como pensavam antigamente (Costa et al., 2020). Contudo, tais crenças míticas antigas corroboram o estigma que cerca essa patologia até dias atuais. Segundo Martinez et al. (2022) a epilepsia está entre as doenças com maior associação ao estigma, tal fato influencia negativamente a qualidade de vida das pessoas acometidas.

A epilepsia é uma patologia neurológica crônica em que ocorre hiperatividade neuronal. Uma crise epilética é desencadeada quando uma série de fatores necessários ocorrem, sendo eles: elevadas descargas de potenciais de ação, desequilíbrio entre excitação e inibição do disparo neuronal e a sincronização entre os neurônios acometidos (LATTANZI et al., 2021).

Aproximadamente 70 milhões de pessoas no mundo possuem epilepsia, sendo que a maior porcentagem se concentra em países subdesenvolvidos. Ademais, sua incidência é maior

naqueles com idade inferior a 01 ano e superior a 60 anos. As crises epilépticas ocorrem de maneira repetidas e espontâneas associadas a uma série de sintomas, como espasmos musculares, perda de consciência, tremores e confusão mental (BOLETI, 2022).

É nesse cenário que a terapia alternativa com canabidiol, substância extraída da planta Cannabis, tem despertado o interesse médico. A Cannabis é uma espécie de planta com inúmeras propriedades e seu uso é retratado desde os primórdios da civilização. Ela possui diversas subespécies, entre elas a *sativa*, *indica*, *ruderalis*, *cânhamo*, entre outras. (SPEZZIA, 2022).

Nas últimas décadas, o uso medicinal da Cannabis tem ganhado destaque na área médica devido a suas propriedades anticonvulsivantes, analgésicas, antitumorais e ansiolíticas. Tais efeitos terapêuticos ocorrem porque essa planta possui em sua estrutura moléculas canabinóides, o CBD (canabidiol) e o THC (tetrahydrocannabinol), os quais são capazes de agir no sistema endocanabinóide humano, através de receptores específicos chamados CB1 e CB2. (SILVESTRO et al., 2019).

De acordo com Farrelly et al. (2021), na prática clínica para o tratamento da epilepsia, existem várias drogas antiepiléticas, porém, nenhuma delas consegue controlar as convulsões de 30% dos pacientes. Essa ineficácia dos anticonvulsivantes tem incentivado cada vez mais os pesquisadores a encontrarem uma solução para este importante problema de saúde em todo mundo. Assim, torna-se extremamente relevante estudar os canabinóides e suas propriedades anticonvulsivantes.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma revisão bibliográfica sobre o uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. O presente estudo pretende apontar o impacto do uso do canabidiol na redução da frequência das crises convulsivas. Assim como, identificar se o uso terapêutico do canabidiol influencia na qualidade de vida das pessoas com epilepsia.

PALAVRAS-CHAVE:

Epilepsia, tratamento, canabidiol

MÉTODO:

Neste artigo, apresentamos uma revisão sistemática da literatura que tem como objetivo investigar de maneira abrangente e rigorosa as evidências disponíveis sobre os canabinóides e

suas propriedades anticonvulsivantes. Tal revisão é uma abordagem metodológica amplamente reconhecida que busca identificar, avaliar e sintetizar criticamente os estudos relevantes existentes na literatura científica. A condução dessa revisão segue um protocolo cuidadosamente elaborado, que define os critérios de inclusão e exclusão, os métodos de busca e seleção de estudos, bem como a estratégia de avaliação da qualidade dos artigos incluídos.

As fontes de informação utilizadas foram a base de dados eletrônicas: Medline via Pubmed (<http://www.pubmed.gov>), Scielo (<https://scielo.org/>) e Lilacs (<https://lilacs.bvsalud.org/>). As buscas na base de dados eletrônicas foram elaboradas por meio dos seguintes descritores: “Epilepsia”, “Canabidiol” e “Tratamento” / “Epilepsia”, “THC” e “Tratamento”. Outras fontes de informação foram utilizadas para localização de estudos não-indexados, a saber: Google Scholar (<http://scholar.google.com>) e Open Grey (<http://www.opengrey.eu>). As únicas limitações impostas nas buscas dizem respeito à inclusão de estudos realizados em seres humanos e à restrição temporal que abrange o período de 2018 a 2023. Além disso, foi realizada busca ativa nas referências dos artigos selecionados.

Os critérios de elegibilidade para a seleção de artigos nesta revisão foram definidos com o intuito de focar especificamente na investigação efeitos do canabidiol como tratamento adjuvante em pacientes com epilepsia refratária. Para a inclusão, os estudos deveriam atender aos seguintes critérios: (1) Estudos clínicos e de intervenção que investiguem o uso do canabidiol como terapia complementar para a epilepsia; (2) Pacientes diagnosticados com epilepsia refratária ou com resposta inadequada aos tratamentos convencionais; (3) Os estudos foram conduzidos em seres humanos; (4) A data de publicação estava compreendida entre 2018 e 2023, a fim de garantir a relevância e atualidade dos achados. Artigos que não atenderam a esses critérios foram excluídos do processo de seleção. Além disso, a busca ativa nas referências dos artigos selecionados foi realizada para garantir a inclusão abrangente de estudos relevantes.

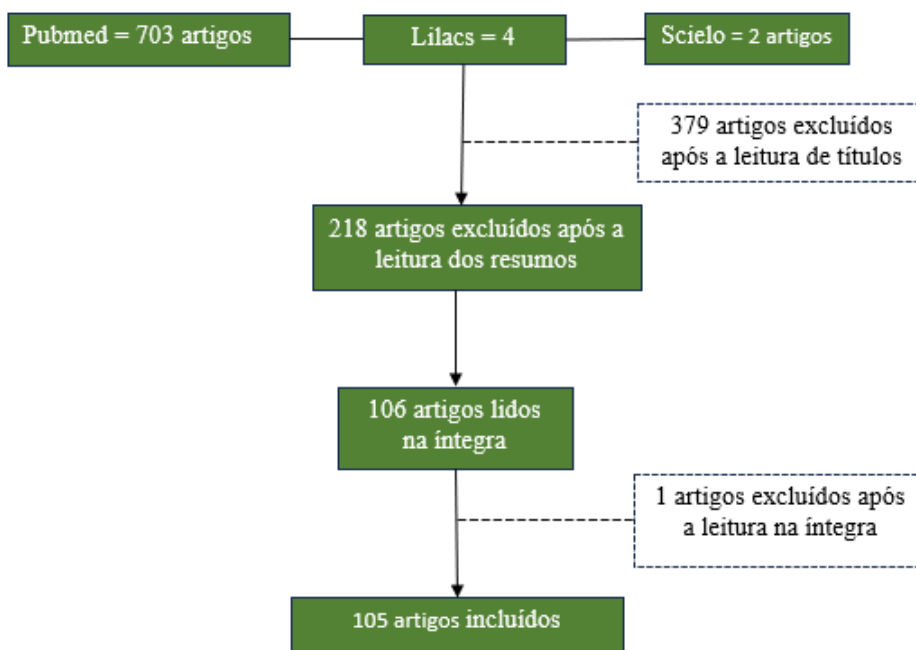
RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após uma busca abrangente em três bases de dados relevantes, identificamos um total de 709 artigos relacionados ao nosso tópico de pesquisa. As estratégias de busca resultaram na identificação de 703 publicações na base PubMed, 4 na base Lilacs e 2 na base SciELO. Estas publicações foram cuidadosamente revisadas, e por consenso entre os revisores, 105 registros foram selecionados para inclusão na nossa revisão. O principal motivo de exclusão durante a triagem inicial foi a não conformidade com os critérios de inclusão predefinidos. Após a análise

dos resumos, 603 artigos foram excluídos por não abordarem o desfecho de interesse, resultando em 106 artigos para avaliação completa. Posteriormente, durante a leitura completa desses 106 artigos, 1 deles foi excluído por não estar disponível em formato completo e acessível para revisão. Nenhum estudo adicional foi incluído após a busca ativa nas referências dos artigos selecionados, resultando em um total de 105 artigos que foram finalmente incluídos nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma das etapas de seleção dos artigos.

Figura 1

Fluxograma da busca de dados e seleção de artigos



CONCLUSÕES:

Com base na revisão sistemática abrangente realizada, fica claro que o canabidiol apresenta potencial promissor como adjuvante no tratamento da epilepsia refratária. Os estudos revisados demonstraram consistentemente uma redução significativa na frequência de convulsões em pacientes submetidos ao tratamento com canabidiol, melhorando assim sua qualidade de vida. A análise dos dados indicou que o canabidiol exibe efeitos colaterais mínimos a curto prazo, aumentando sua atratividade como uma opção terapêutica viável. Considerando os desafios e

as considerações éticas relacionadas ao uso do canabidiol, é imperativo que futuras investigações abordem essas lacunas, a fim de estabelecer diretrizes claras para o uso clínico do canabidiol no tratamento da epilepsia refratária.

REFERÊNCIAS:

MOREIRA, GA et al.. Canabidiol no tratamento da epilepsia refratária em crianças: revisão crítica da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 41, p. e2021197, 2023.

OSHIRO, CA; CASTRO, LHM. Canabidiol e epilepsia no Brasil: uma revisão atual. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, n. 5, pág. 182–192, maio de 2022.

LATTANZI, Simona et al. “Highly Purified Cannabidiol for Epilepsy Treatment: A Systematic Review of Epileptic Conditions Beyond Dravet Syndrome and Lennox-Gastaut Syndrome.” *Drogas CNS* vol. 35, n. 3, p. 265-281, 2021.

SPEZZIA S. O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. *Rev Ciênc Med.* v. 31, e225398, 2022.

SILVESTRO, Serena et al. “Use of Cannabidiol in the Treatment of Epilepsy: Efficacy and Security in Clinical Trials.” *Moléculas* vol. 24,8 1459. 12 Apr. 2019.

GOMEZ MARTINEZ, Sarai et al. Importância do estigma na epilepsia. *rev. Fac. Med. (Mex.)*, Cidade do México, v. 65, n. 6, pág. 8 a 14, dezembro de 2022.

BOLETI, Ana Paula de A et al. “Biochemical aspects and therapeutic mechanisms of cannabidiol in epilepsy.” *Neuroscience and biobehavioral reviews* vol. 132 (2022): 1214-1228.

DE OLIVEIRA COSTA, Lílian Lúcia; BRANDÃO, Eralyne Camapum; SEGUNDO, Luiz Márcio de Brito Marinho. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. *Revista de Medicina*, v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020.

DEBOPAM, Samanta. “Cannabidiol: A Review of Clinical Efficacy and Safety in Epilepsy.” *Pediatric neurology* vol. 96 (2019): 24-29. doi:10.1016/j.pediatrneurol.2019.03.014

FARRELLY, Aaron M et al. “Efficacy of Phytocannabinoids in Epilepsy Treatment: Novel Approaches and Recent Advances.” *International journal of environmental research and public health* vol. 18. 10 Apr. 2021.

FOMENTO

Este trabalho foi realizado utilizando-se de recursos próprios.